

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Óbitos De Recém-Nascidos Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal No Sul Do Brasil.

Autores: HELEN ZATTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC), ALINE THAÍS BAIXER, JUCELIA ADRIANA WIGGERS

Resumo: Introdução: Conhecer as características da morbimortalidade dos pacientes internados em uma unidade de referência neonatal possibilita entender as particularidades da relação indivíduo/doença daquela população e aprimorar a terapêutica. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos de recém-nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIn) de um hospital público, de referência regional, em Santa Catarina. Métodos: Estudo observacional, retrospectivo e descritivo. Foram coletados dados de prontuários de todos os recém-nascidos internados em 2019 e 2020. As informações foram analisadas utilizando o software PSPP versão 1.0. Resultados: Durante o estudo foram atendidos 676 recém-nascidos, sendo que 5,77% evoluíram para óbito (n=39). Destes, 82,05% eram prematuros precoces (n=32), 12,82% prematuros tardios (n=2) e 5,13% evoluíram para óbito após 28 dias de vida. Quanto ao peso ao nascer, 5,13% eram <500g (n=2), 41,03%, apresentaram 500-999g (n=16), 10,26% entre 1000-1499g (n=4), 2,56% entre 1500-1999g (n=1), 5,13% entre 2000-2499g (n=2), 30,77% entre 2500-3999g (n=12) e 8,32% tiveram peso >4000g ao nascimento (n=56). Quase a metade dos óbitos, 43,59%, ocorreu na faixa de 22-27 semanas de idade gestacional (n=17), 15,38% entre 28-31 semanas (n=6), 15,38% entre 32-36 semanas (n=6) e 25,64% em neonatos a termo (n=10). Em 17,9% dos óbitos as mães tinham idade de risco, sem diferença em relação aos que sobreviveram. A média de consultas de pré-natal foi significativamente maior ($p<0,01$) entre os RN que sobreviveram (7 consultas) em comparação aos que não sobreviveram (4,7 consultas), sendo que 28,2% dos óbitos e 8,8% dos que sobreviveram tinham menos de 3 consultas de pré-natal e a chance de óbito foi 4 vezes maior quando o número de consultas foi inferior a 3 (OR:4,08/IC95%:1,92-8,68). A chance de óbito aumentou quando o Apgar no primeiro minuto foi inferior a 6 (OR:15,5/IC95%:6,9-35,17), ocorrendo em 77,8% dos óbitos e em 18,3% dos sobreviventes. Conclusão: A prematuridade se configurou como a principal causa de mortalidade entre os recém-nascidos estudados, dialogando com a epidemiologia brasileira. Ter menos de 3 consultas de pré-natal e Apgar no primeiro minuto abaixo de 6 aumentaram a chance de óbito.